

ARTIGO | *PAPER*

PAISAGENS SAGRADAS E LUGARES DE MEMÓRIA: INTERAÇÕES MÁGICO-RELIGIOSAS COM OS LOAS NO VODOU HAITIANO A PARTIR DAS REFLEXÕES CONSTRUÍDAS NA REGIÃO DE ANSE-À-PITRES, ÀS MARGENS DO MAR DO CARIBE

SACRED LANDSCAPES AND PLACES OF MEMORY: MAGICAL-RELIGIOUS INTERACTIONS WITH LOAS IN HAITIAN VODOU BASED ON REFLECTIONS CONSTRUCTED IN THE REGION OF ANSE-À-PITRES, ON THE SHORES OF THE CARIBBEAN SEA

Sebastião Lacerda de Lima Filho^a

Emmanuel Stéphane Laurent^b

Manoel Odorico de Moraes Filho^c

Danielle S. Macedo^d

Marcos Tadeu Ellery Frota^e

Allysson Allan de Farias^f

^a Doutorando em Medicina pelo PPGMDT/UFC e Bacharelado em Biomedicina pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Bacharel, mestre e doutor em Arqueologia. Pós-doutor em Antropologia/História. Coordenador da Reserva Técnica Arqueológica (RTA) do Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-graduado em Investigação Forense e Perícia Criminal. Antropólogo e entomólogo forense assistente na PEFOCE. E-mail: arqueologiasobradinho@gmail.com.

^b Professeur de Mythologie du Vodou Haïtien à l'ENARTS; de Sociologie, d'Anthropologie et de Culture Haïtienne à l'Académie National Diplomatique et Consulaire (ANDC). Doutorando em Antropologia-UnB. E-mail: stephanelaurent95@gmail.com.

^c Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) e do Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional (PPGMDT) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador do Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1A do CNPq. E-mail: odorico@ufc.br.

^d Professora do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Faculdade de Medicina. Laboratório de Neuropsicofarmacologia e Psiquiatria Translacional, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: danielle.macedo@ufc.br.

^e Médico Legista. Supervisor do Setor de Antropologia Forense da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE). Doutorando em Medicina Translacional pelo PPGMDT-NPDM/UFC e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: werneckfrota@gmail.com.

^f Biólogo com mestrado em Arqueologia. Doutor em Genética pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do PPGMDT em Medicina Translacional/NPDM - UFC. E-mail: allyssonallan@gmail.com.

RESUMO

A presente pesquisa é fruto das reflexões construídas durante parte das atividades de campo do **“Projeto Vodou: estudos de Antropologia Cognitiva, Etnobotânica e Medicina Tradicional na Isla Hispaniola, mar do Caribe”**. Durante atividades de documentação de espaços sagrados na região de Anse-à-Pitres e Thiotte se pôde vivenciar e documentar alguns marcos na paisagem e no ambiente, assim como espaços naturais que foram intencionalmente modificados ou reaproveitados no que se refere ao simbolismo vodou. Tais espaços servem de peregrinação para membros da religião vodou e é onde eles entram em comunhão com os loas. O trabalho é em si a síntese de uma leitura etnográfica maior da relação entre comunidade, nichos ecológicos como espaços mágico-religiosos e os desafios de fazer ciência, refletir e construir conhecimento em um país arrasado e impactado por uma série de fatores naturais, históricos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Paisagens e Memórias, Vodou Haitiano, Leitura Etnográfica, Anse-à-Pitres, Sudeste do Haiti, *Isla Hispaniola*.

ABSTRACT

This research is the result of reflections built up during part of the field activities of the **“Vodou Project: studies of Cognitive Anthropology, Ethnobotany and Traditional Medicine on Isla Hispaniola, Caribbean Sea”**. During activities to document sacred spaces in the Anse-à-Pitres and Thiotte region, it was possible to experience and document some landmarks in the landscape and environment, as well as natural spaces that have been intentionally modified or reused in terms of Vodou symbolism. These spaces serve as pilgrimages for members of the Vodou religion and are where they enter into communion with the loas. The work itself is the synthesis of a larger ethnographic reading of the relationship between community, ecological niches as magical-religious spaces and the challenges of doing science, reflecting and building knowledge in a country devastated and impacted by a series of natural, historical and social factors.

KEYWORDS

Landscapes and Memories, Haitian Vodou, Ethnographic Reading, Anse-à-Pitres, southeast Haiti, *Isla Hispaniola*.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

LIMA FILHO, Sebastião Lacerda; LAURENT, Emmanuel Stéphane; MORAES FILHO, Manoel Odorico; MACEDO, Danielle S.; FROTA, Marcos Tadeu Ellery; FARIAS, Alysson Allan. Paisagens sagradas e lugares de memória: interações mágico-religiosas com os Loas no Vodou haitiano a partir das reflexões construídas na região de Anse-à-Pitres, às margens do mar do Caribe. Cadernos do Lepaarq, v. XXI, n. 42, p. 36-52, Jul-Dez. 2024.

Introdução

A pesquisa aqui apresentada é fruto da síntese de um trabalho maior que se encontra em desenvolvimento na Isla Hispaniola, especialmente no Haiti. Ele reflete os interesses de um grupo de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento científico. O projeto maior, intitulado “**Projeto Vodou: estudos de Antropologia Cognitiva, Etnobotânica e Medicina Tradicional na Isla Hispaniola, mar do Caribe**” já tem conseguido levantar informações relevantes sobre as interações sociais e culturais na região sudeste do Haiti, e na porção sul da República Dominicana. Embora, a pesquisa esteja direcionada para investigações no campo da Antropologia Cognitiva, levando em consideração a busca e o resgate por informações e dados que permitam o estudo da cognição humana em contextos culturais e interculturais, e neste caso levando em consideração o contexto religioso, histórico e social do Vodou, tanto no Haiti quanto na República Dominicana. Em nossas pesquisas na Isla Hispaniola, a Antropologia Cognitiva tem sido usada no estudo de uma série de domínios, incluindo taxonomias populares, a interação da linguagem e do pensamento a partir da incorporação dos loas e os modelos culturais construídos, abandonados ou fortalecidos nessa região caribenha.

Do ponto de vista da Etnobotânica as investigações têm se dedicado a documentar a plantação, coleta e utilização das mais variadas espécies de plantas usadas nos preparados, porções, banhos, venenos, antídotos, remédios e tudo mais relacionado a esse contexto e que são elaborados pelos sacerdotes vodúístas. O objetivo é verificar a possibilidade de existência de elementos psicoativos nessas substâncias e pesquisá-los à luz da Neurofarmacologia, da Medicina Tradicional Caribenha e da Química Analítica (fitoquímica), a partir da verificação de sua ampla variedade e das farmacopeias disponíveis em ambos os países. Feito isso, muitos dados novos poderão ser somados ao conhecimento científico já construído, e em construção para a ilha caribenha em apreço.

Para além desses campos de trabalho, uma parcela do grupo de pesquisa tem se interessado pelas questões mágico-religiosas que permeiam a cultura e a prática do Vodou haitiano, por exemplo. Portanto, optou-se, nesse momento, por uma leitura etnográfica a partir da vivência, interação e documentação de campo realizadas em espaços naturais sagrados na região de Anse-à-Pitres, sudeste do país, às margens do mar do Caribe no ano de 2023. O trabalho em si, é a síntese de uma leitura geral e maior da relação entre comunidade, nichos ecológicos, paisagens e memória e suas reflexões como espaços mágico-religiosos e os desafios enfrentados pela Ciência, em construir conhecimento em um país arrasado e impactado por uma série de fatores naturais, históricos e sociais.

O conceito de paisagens sagradas e lugares de memória: uma síntese

Toda a impressão que deixamos ou vivenciamos no mundo está carregada de informações sobre quem somos enquanto indivíduos ou grupos sociais. Os espaços que ocupamos, modifica-

mos de forma estrutural e simbólica também refletem os caminhos e as escolhas feitas enquanto sociedades (Weightman, 1996, p. 03). Logo, paisagens são construídas e desconstruídas, enquanto uma série de impactos ambientais, por exemplo, são percebidos em determinados espaços. Nesse sentido e buscando compreender como os grupos constroem e incorporam tais noções no seu repertório cultural, enquanto seres atuantes no mundo, os professores Abinet Shiferaw, Mamo Hebo & Getachew Senishaw na obra *The spiritual ecology of sacred landscapes in Ethiopia* (2023, p. 07) argumentam que “As paisagens sagradas são textos de relações humano-ecológicas sustentáveis com fortes sentidos de espiritualidade. Elas permitem a junção do palpável com o sagrado atuando no fortalecimento da identidade cultural e social de uma comunidade”. Portanto, as paisagens fornecem elementos reais, mas também simbólicos e estão diretamente relacionadas com o dia a dia de uma comunidade. Nesse sentido, as paisagens de interações e experimentações, como observadas na região de Anse-à-Pitres, no sudeste do Haiti, demonstram seu apego, intercâmbio e aproximação tanto se levarmos em conta o margeamento do mar do Caribe, quanto pela presença de elementos naturais, sejam eles rochas, minerais, lagoas, matas densas e ambientes cársticos perceptíveis. Estes mesmos espaços levam a pensar sobre o que chamamos na Antropologia Social de lugares de memória que por sua vez fornecem não apenas lembranças, mas abastecem e constroem um forte valor afetivo e de apego emocional e funcional por parte de pessoas ou grupos de pessoas.

Lugares de memória, neste trabalho, é entendido a partir das reflexões elaboradas por Pierre Nora na obra *Les Lieux de Mémoire* (1994, p. 12), em que as considera como “todas as unidades significativas, de ordem material ou ideal, a partir das quais a vontade dos homens ou o efeito do tempo criaram um elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade”. A pesquisa, portanto, reflete sobre as noções de paisagens sagradas e lugares de memórias a partir dessa vivência e síntese etnográfica. Mesmo porque, são esses dois principais elementos que configuraram uma parte expressiva do sistema de crenças e atuam como suporte para compreensão do contexto mágico-religioso observado e documentado na região sudeste do Haiti.

O universo mágico-religioso do vodou haitiano, se configura como um ciclo complexo e multifacetado, permeando todos os aspectos da vida dos praticantes e sua relação em comunidades, bem como, as transformações sofridas enquanto sociedade (Hurbon, 1987, p. 73). Algumas características principais incluem, desde a incorporação dos loas (espíritos), que são considerados como entidades divinas intermediárias entre os seres humanos e o bon Dye (Deus supremo). Cada loa tem sua própria personalidade, domínio e preferências, e são invocados através de rituais para oferecer orientação, proteção e intervenção nas questões humanas (Louis, 1999, p. 45). Para além dessas relações com os loas, também se destacam os rituais e cerimônias, que por sua vez agregam música, dança, cantos, oferendas e sacrifícios para honrar os loas, fortalecer laços comunitários e buscar orientação espiritual; a prática do vodou haitiano também inclui o uso da magia e feitiçaria para diversos fins, como cura, proteção, vingança ou manipulação de eventos. Isso geralmente é realizado pelos sacerdotes voduístas, tais como houngans, bokors, mambos e caplatas, que são os praticantes especializados em magia ritualística. O que se verifica

é que o vodou está carregado de um sincretismo religioso e pode ser traduzido em uma síntese única de crenças africanas trazidas pelos escravos para o país durante a era colonial, combinadas com elementos do catolicismo devido à influência dos colonizadores franceses. Esse sincretismo religioso é evidente em muitos aspectos da prática do vodou haitiano, incluindo a associação de muitos loas adorados com santos católicos tipicamente reconhecidos na religião cristã (Hurbon, 1987, p. 70-85; Louis, 1999, p. 45-50; Lima Filho, et. al., 2023, p. 06).

Para além de tal importância, a noção de paisagens sagradas e lugares de memórias se configuram e associam com a valorização e mescla entre o passado e o presente nas dinâmicas culturais do Haiti, onde as crenças e respeito pelos ancestrais são levados em consideração. Isso se constata porque os ancestrais desempenham um papel importante no vodou haitiano, sendo reverenciados e invocados para orientação e proteção. Os rituais que homenageiam os ancestrais apresentam profundos elementos trazidos da África Ocidental, mas incorporou uma série de aspectos típicos da ilha caribenha. O que se verifica é que eles atuam de forma dinâmica e são fundamentais para manter a conexão com o passado e a identidade cultural da sociedade haitiana como um todo.

Assim, o universo mágico-religioso do vodou haitiano é profundamente enraizado na história, cultura e identidade de seu povo, e continua a desempenhar um papel vital na vida espiritual e social da nação, direcionando muitas vezes questões importantes do ponto de vista político, social e também espiritual (Laurent, 2020, p. 14).

Portanto, a ideia de paisagens sagradas dentro desse repertório cultural deve ser compreendidas como áreas naturais consideradas sagradas dentro da prática do vodou. Elas se estendem também para além do contexto do Haiti, sendo interpretada, ainda, na própria configuração da República Dominicana, por exemplo. Tais paisagens, incluem montanhas, florestas, cachoeiras e outras características geográficas que são veneradas como lugares de poder espiritual e conexão com os loas (espíritos). Uma vez que para os praticantes do vodou, essas paisagens são locais importantes para realizar rituais, cerimônias e prestar homenagem aos espíritos. Além disso, essas áreas muitas vezes são protegidas e preservadas como parte da tradição cultural e espiritual do Haiti. Na região de Anse-à-Pitres –que descreveremos melhor na continuação desse trabalho– se encontram espaços na paisagem usados para oferendas e demais rituais relacionados aos loas e outros elementos sagrados do repertório cultural do vodou haitiano .

De forma sintetizada, as paisagens sagradas e os lugares de memória no Haiti estão intimamente interligados, pois ambos desempenham papéis importantes na prática religiosa e na preservação da história e da identidade cultural do país, já que agregam e congregam aspectos importantes do ponto de vista religioso e cultural, sendo destaque os espaços com significado espiritual e religioso; práticas rituais e cerimônias; preservação da história e da cultura. As paisagens sagradas muitas vezes estão associadas a eventos históricos ou lendas transmitidas oralmente ao longo das gerações, enquanto os lugares de memória são físicos, tangíveis, onde essas histórias são lembradas e celebradas através de rituais e cerimônias (Hurbon, 1987, p. 14-16; Louis, 1999, p. 09-15; Lima Filho, et. al, 2024, p. 23, no prelo).

Durante as diferentes atividades de campo no país, o grupo de trabalho pôde refletir e perceber que ambos os campos, sejam elas as paisagens sagradas e os lugares de memória contribuem para a construção da identidade nacional e espiritualidade do povo haitiano. Eles representam a conexão profunda entre o Haiti (enquanto sociedade), sua terra e sua história, fornecendo um senso de pertencimento e continuidade cultural em meio a desafios históricos e contemporâneos que impactam constantemente essa nação.

Vodou haitiano e a importância dos Loas: breves reflexões a partir da vivência na região de Anse-à-Pitres, mar do Caribe

A título de síntese, nesta pesquisa entendemos o Vodou, como uma religião, prática ou fenômeno cultural, social e religioso de origem tradicional afro-caribenha. Sendo assim, o Vodou representa um sincretismo da religião Vodun da África Ocidental e a incorporação de elementos de distintas religiões, muitas vezes dominantes, por exemplo o Catolicismo Romano. Ela foi amplamente difundida pelos descendentes dos Daomé, Kongos, Iorubás e ainda outros grupos étnicos que foram escravizados e transportados para a ilha de Saint-Domingue colonial. Tal nome se associa a descrição de como o Haiti era conhecido na época, sendo também parcialmente cristianizado por missionários católicos romanos nos séculos XVI e XVII. A palavra Vodou significa "espírito" ou "divindade" na língua Fon do reino africano do Daomé, hoje atual Benin, país na costa da África Ocidental (MCalister, 2024, p. 02; Lima Filho et. al., 2023, p. 03-04; Laurent, 2020, p. 74; Hurbon, 1987, p. 25; Prospere & Gentini, 2013, p. 13-14).

O Vodou, portanto, é uma cosmogonia de mundo que engloba uma série de suportes advindos da filosofia global, história secular, medicina tradicional, aspectos no campo da justiça e muito especialmente, crenças e religião. Seu princípio fundamental é que tudo é espírito. Os humanos são espíritos que habitam o mundo visível e que interagem com as deidades que estão no campo invisível, mas que exercem influência direta sobre todas as coisas e acontecimentos. De uma maneira simplista o principal objetivo e atividade do Vodou é *sevi lwa* ("servir os espíritos"), com isso, oferecendo orações e realizando vários ritos devocionais direcionados a Deus e a espíritos específicos em troca de saúde, proteção e favores (MCalister, 2024, p. 02; Lima Filho et. al., 2023, p. 03-04; Laurent, 2020, p. 74; Hurbon, 1987, p. 25; Prospere & Gentini, 2013, p. 13-14).

A religião Vodou, prática e os fenômenos relacionados – há quem fale também em culto – deve ser compreendido na sua configuração, sendo praticado quase exclusivamente pelos descendentes de pessoas escravizadas trazidas da África Ocidental para o Novo Mundo, especialmente aqueles que atracaram na Isla Hispaniola, em sua grande parte centrado no Haiti. O Vodou com esse perfil cosmológico, prático e outros cultos semelhantes também são praticados em outras ilhas do Caribe, no sudeste dos Estados Unidos e nas áreas do norte da América do Sul. Outros autores consideram a terminologia Voodoo e sua *praxe* como um culto de possessão em que os participantes, de forma individual ou coletivamente, entram em transe para ter experiências espirituais, curar ou realizar adivinhações e constroem uma noção muito particular da realidade,

duplicando essas experimentações em sucessivas etapas e momentos (Planson 1975, p. 12-14; Prospere & Gentini, 2013, p. 12; Hurbon, 1987, p. 32; Lima Filho, et. al, 2024, no prelo) .

Em se tratando dos loas ou lwas como também são descritos na literatura sobre o tema, eles são entendidos como “espíritos” que estão diretamente relacionados com os mais distintos elementos da natureza. São chamados de espíritos primários do Vodou. Alguns autores argumentam que eles são semelhantes aos orixás da religião iorubá e de novos movimentos religiosos afro-caribenhos semelhantes, mas, ao contrário dos orixás, os loas não são divindades, mas espíritos, sejam de origem humana ou divina, que foram criados por Bondye (Deus) para ajudar os vivos em seus afazeres diários e na aproximação entre o terreno e o sagrado (Mazama, 2024, p. 01; Louis, 1999, p. 30). Um mergulho intenso e profundo nesse tipo de pesquisa, nos mostra que existem mais de 1.000 loas no Vodou, e eles estão agrupados em 17 panteões (nanchon). O Rada e os panteões Pettwo são indiscutivelmente os mais importantes, tanto em termos de tamanho como do papel desempenhado por Rada e Pettwo lwa no Vodou, e, de fato, muitos dos outros grupos se juntam nesses dois conjuntos (Mazama, 2024, p. 01).

Os loas (lwas) desempenham um papel fundamental no vodou haitiano, sendo considerados sim divindades ou espíritos intermediários que atuam como vínculos (pontes) entre os praticantes e o mundo espiritual/sagrado. Sua importância pode ser entendida através de vários aspectos, tais como: intercessão e proteção; relação entre culto e devoção; sua função enquanto busca por conhecimento e sabedoria; fortalecimento da identidade cultural e coesão comunitária, assim como a busca por transformação pessoal e espiritualidade. Em síntese, os loas são uma parte integral e essencial do vodou haitiano, desempenhando múltiplos papéis na vida espiritual, cultural e social dos praticantes. Sua importância é evidente na forma como são adorados, reverenciados e invocados pelos praticantes do vodou em busca de orientação espiritual e conexão com o sagrado.

Em se tratando da documentação *in loco* vivenciada durante as atividades de campo seja na documentação do ponto de vista etnográfica, mas também nos estudos de etnobotânica, os autores puderam visitar parte desses espaços naturais onde muitos dos cultos e rituais do vodou são realizadas, tanto se levarmos em consideração as visitas aos hounfors/peristiles, quanto durante as atividades exploratórias em campo (no meio natural), em setores mais interioranos da comunidade de Anse-à-Pitres, região sudeste do país, às margens do mar do Caribe. Assim, parte das imagens abaixo ilustram um panorama geral dessas atividades e documentação de espaços/paisagens sagradas e lugares de memórias relacionadas a religião vodou foco dessa investigação. Eles estão carregados de dados culturais, mágico-religiosos e sociais, e demonstram a importância do ambiente e contexto ecológico para construção de muitos aspectos identitários de uma sociedade, a partir da utilização e transformação de espaços/paisagens (Fig. 01 a 02).



Figura 1: Vista de parte das atividades de documentação de espaços naturais usados para práticas, ritualizações e incorporações dos loas, na região de Anse-à-Pitres. Fonte: Lima Filho e Colaboradores, 2023.



Figura 2: Vista de parte da equipe durante as atividades de documentação de espaços naturais usados para práticas, ritualizações e incorporações dos loas, na região de Anse-à-Pitres. Fonte: Lima Filho e Colaboradores, 2023.

Também, se vistoriou um cruzeiro localizado nas proximidades desses espaços, onde fica claro a mescla e o sincretismo entre a religião católica incorporada na região entre os séculos XVI e XVII e as práticas vodous na região de Anse-à-Pitres. Tal localidade aparece como um marco na paisagem e está localizado apenas 200m da costa caribenha. Anse-à-Pitres, termina sendo reflexo da rica cultura haitiana, com suas próprias tradições, música, dança e culinária, conservando traços milenares, por seu distanciamento dos grandes centros. Termina sendo uma ótima comunidade para se documentar e experimentar as práticas vodous na sua essência interiorana (Fig. 03).



Figura 3: Visita e documentação do espaço de memória e paisagens sagradas relacionado ao cruzeiro local, onde muitos voduístas frequentam para realização de suas atividades e cerimônias. Fonte: Lima Filho e Colaboradores, 2023.

Portanto, embora faça fronteira com a região de Pedernales, na República Dominicana, através do rio Dajabón (rio Massacre), Anse-à-Pitres conserva muitos elementos particulares, embora o intercâmbio e dinâmica entre as duas cidades e países seja notável, por exemplo na prática comercial, aspectos religiosos, com a presença de igrejas católicas e protestantes, bem como elementos culturais e festividades que demonstram a diversidade vibrante das relações sociais entre ambos os povos. Outro ponto bastante relevante, especialmente nesse território de fronteira, é justamente a existência de um mercado informal, e a forte relação de comunidade com atividades campesinas. Neste sentido, se observa a relação dos rituais vodous e sua dinâmica com os elementos ambientais, que por sua vez podem ser constatados em ambos os territórios da ilha caribenha. É importante comentar que durante atividades de campo na região de Pedernales, muito elementos do vodou haitiano puderam ser verificados, reflexo da constante migração e transferência cultural realizadas entre os dois países. A migração de haitianos para o território dominicano sempre foi maciça, mas parece ter se intensificado com a deterioração das condições do país, ao passo em que a violência atingiu níveis alarmantes, tendo a ascensão das gangues contribuído para ampliação dessa fuga em massa. Anse-à-Pitres, bem como as demais fronteiras que se relacionam com a República Dominicana, a citar exemplos como as fronteiras de Dajabón e Elías Pina, se tornaram corredores de tentativa de fuga do país. Por sua vez e infelizmente, a República Dominicana tem instaurado uma política extremamente pesada e discriminatória com a comunidade haitiana. Através da orientação do presidente atual, Luis Abinader, tem se intensificado o controle e a deportação de cidadãos haitianos que vivem na Rep. Dominicana. Questões como essas precisam ser citadas, porque elas atuam de forma direta nas transformações sociais, políticas e culturais de um povo, não sendo diferente no caso da comunidade haitiana que vive no território dominicano.

De toda forma, mesmo em meio à essa vasta tensão, a equipe de pesquisa conseguiu constatar que na região de Anse-à-Pitres, a prática do vodou (ou vodu haitiano), é uma parte integrante da vida cotidiana e da cultura local, sendo encontrado diversos templos, em tamanhos maiores ou menores, por todos os espaços da comunidade, do centro do distrito, até áreas mais rurais. A investigação *in loco*, realizando parte de um trabalho etnográfico, constatou ainda que o vodou nesta região, conclama seus rituais e cerimônias como objeto central que é venerar os espíritos ancestrais (loas ou lwas). Através deles, buscam orientação espiritual para resolver problemas pessoais e comunitários, cada vez mais frequentes no país, a exemplo, tais como ausência de segurança, infraestrutura, condições precárias de saúde, ausência de recursos alimentícios e desenvolvimento socioeconômico, para além disso, se constata um êxodo constante de haitianos que se arriscam na tentativa de encontrar sobrevivência ou melhor qualidade de vida na região da República Dominicana e/ou em outros países da América Latina. É oportuno comentar que se trata de uma prática ancestral que data de muito tempo atrás e está especialmente relacionada, por exemplo, a revolução. As articulações políticas e sociais dessa revolução, associadas as ideias de liberdade, foram conseguidas através de rituais vodous, inicialmente nas reuniões e cerimônias articuladas na região de Bois Caiman (Hurbon, 1987). Estes rituais muitas vezes envolvem

música, dança, cantos, oferendas e invocações. A prática vodou em Anse-à-Pitres está profundamente enraizada na relação com a natureza e os elementos mágico-simbólicos. Muitos rituais são realizados ao ar livre, perto do mar ou em áreas naturais sagradas, como montanhas ou bosques, como os espaços descritos acima, onde se constata essa clara relação entre paisagens sagradas e lugares/espaços de memória numa espécie de sintonia.

É relevante considerar, também, que como em outras partes do Haiti, a prática vodou em Anse-à-Pitres incorpora elementos do catolicismo devido ao sincretismo religioso. Os praticantes muitas vezes associam os loas/lwas a santos católicos, criando uma interseção única entre as duas tradições religiosas. Também, se verificou que os sacerdotes voduístas (Fig. 04 e 05), assim como outros membros da religião, muitas vezes desempenham papéis de curandeiros e médicos tradicionais, utilizando plantas medicinais, rituais de cura e conhecimentos espirituais para tratar doenças físicas, emocionais e espirituais que acometem os moradores da comunidade, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. Feito isso, o vodou desempenha um papel importante na coesão e identidade da comunidade em Anse-à-Pitres unindo as pessoas em torno de crenças compartilhadas, tradições culturais e rituais religiosos. Também, é importante reconhecer a importância e a complexidade da prática vodou em Anse-à-Pitres e em outras regiões do Haiti, e abordá-la com respeito, sensibilidade cultural e compreensão de sua significância para as comunidades locais.



Figura 4: Diálogos com hounsans (sacerdotes vodúístas) em dois espaços distintos onde práticas religiosas do tipo são efetivadas (Templos Vodous na região de Anse-à-Pitres). Fonte: Lima Filho e Colaboradores, 2023.



Figura 5: Diálogos com houngans (sacerdotes voduístas) em dois espaços distintos onde práticas religiosas do tipo são efetivadas (Templos Vodous na região de Anse-à-Pitres). Fonte: Lima Filho e Colaboradores, 2023.

Considerações finais

Muito ainda pode ser investigado na religião vodou haitiana e caribenha, os campos de investigações são amplos e existe uma escassez de pesquisadores atualmente que se interesse pelo tema, especialmente se levarmos em consideração a situação atual do país e as dificuldades claras enfrentadas para as mais diferentes atividades de campo e/ou gabinete. O que se constata é que fazer ciência no Haiti apresenta vários desafios significativos devido a uma série de fatores socioeconômicos, políticos e ambientais, sendo destaque pontuar os seguintes: total falta de infraestrutura científica, incluindo laboratórios, equipamentos especializados e instalações de pesquisa; recursos financeiros escassos ou limitados, tanto por parte do governo quanto de fontes externas. A falta de recursos financeiros dificulta a realização de pesquisas de longo prazo, aquisição de equipamentos modernos e o recrutamento e retenção de talentos científicos; falta de capacitação e educação científica de qualidade e isso tem resultado numa espécie de lacuna na capacitação de cientistas locais, limitando o número de estudantes interessados em seguir carreiras científicas no país. Outro ponto destaque constatado em campo durante os anos de 2021 e 2023, está relacionado a instabilidade política e social da nação. A situação de insegurança e violência recorrente no Haiti criou um ambiente incerto para investigações, e que já afetou negativamente a escassa pesquisa científica. Protestos, instabilidade governamental e violência tem interrompido as operações de laboratórios e instituições acadêmicas, além de desencorajar colaborações internacionais.

Todavia, apesar desses desafios, é importante perceber que realizar pesquisas no Haiti atual, é ter a oportunidade de reconhecer e integrar as tradições culturais e históricas do país para obter uma compreensão holística e precisa da sociedade haitiana. Caminhos de estudo voltados para abordagem interdisciplinar, participação comunitária, construção de métodos e abordagens de pesquisas sensíveis culturalmente, assim como, incorporação da história do Haiti, análises contextualizadas, respeito ético, assim como comunicação e compartilhamento de resultados, terminam servindo de norte para continuação dos trabalhos nessa região caribenha ao passo que abrirá caminho para outros pesquisadores.

Em se tratando das leituras etnográficas e experimentações culturais, construídas através dos conceitos de paisagens sagradas e lugares de memórias com a documentação dos espaços de adoração ou invocação dos loas (lwas), o que se constata é que trabalhos assim devem envolver uma abordagem cuidadosa e sensível para compreender sua importância cultural, práticas rituais e significados dentro da cosmovisão haitiana.

Agradecimentos

Muitas pessoas colaboraram de forma direta e indireta para que este trabalho acontecesse, tanto na campanha de 2021 quanto na de 2023, sendo impossível nomear todos. Entretanto, os

autores agradecem de forma singela ao apoio logístico e orientações imprescindíveis partilhadas pelo colega dominicano, engenheiro Daniel Alonso, também agradecemos ao médico haitiano Dr. Féguens Forestal, do Hospital Dr. Vinicio Calvinti, Rep. Dominicana. Nossa admiração ao pessoal da Ambassade D´ Haiti en Republique Dominicaine por esclarecimentos de muitas dúvidas e por nos receber de forma tão gentil e atenciosa. Ao pessoal da Universidad Autonoma de Santo Domingo – UASD, por fornecer parte do ambiente intelectual e estrutural onde muito do material bibliográfico pôde ser consultado, estendendo nossa gratidão ao Instituto Dominicano de Investigaciones Antropológicas – INDIA nas pessoas da maestra Jaqueline Álvarez, diretora do INDIA, Eduardo León (pesquisador do instituto) e Sra. Keisy Hernandez (secretária). No Haiti, temos uma dívida de gratidão e admiração pelo pessoal da Croix-Rouge Haitienne (Cruz Vermelha) de Anse-à-Pitres e Thiotte, da ONG Bureau Réseau Frantalier Jeanot Succès “KZ SUD ´ EST”, ONG Flores de Kiskeya, pessoal das Igrejas Católicas de Anse-à-Pitres e Thiotte. Também, se agradece ao pessoal do Paradise Hotel, a Police Nationale de Haiti, Commissariat de L´ Anse-à-Pitres e Thiotte, Ministere de la Sante Publique et de la Population – MSPP, Centre Hospitalier de L´ Anse-à-Pitres, Retiro espiritual indiano Sadhana Forest (pela visita guiada e conhecimento da estrutura e aspectos religiosos). Ainda, se agradece a ajuda e apoio inestimável do engenheiro Josue Jean, membro colaborador da ONG Fondation Dr Lovely Jeudy (Agir Pour les Personnes Agées), o engenheiro Dr. Jac Ssone Alerte de Les Cayes, Dr. Marly J. Desir e Dra. Muhalia Betch Fort-Le e ao parceiro Ganthier Didier, todos de Port-au-Prince por muitos esclarecimentos, recomendações e preocupações frente a segurança da pesquisa. É muito importante agradecer ao etnobotânico canadense Prof. Dr. Wade Davis pelo trabalho fascinante realizado no Haiti central e no norte do país na década de 1980 e por fornece a base bibliográfica necessária para elaboração dessa pesquisa, tantos anos depois. Seus esclarecimentos de muitas das questões sobre a temática aqui investigada continuam servindo de norte para outras reflexões em curso, sejam elas em campo, laboratório ou gabinete.

Por fim, dedicamos este trabalho aos adeptos do Vodou na *Isla Hispaniola* e pelo mundo, pela resistência e coragem!

Referências bibliográficas

- HURBON, L. 1987. O Deus da resistência negra: o vodu haitiano. São Paulo: Paulinas.
- LIMA FILHO et. al., 2023. Nota preliminar sobre estudos iniciais de Etnobotânica e Antropologia Cultural no Sudeste do Haiti e na porção Sul da República Dominicana: documentação da prática Vodou e sua contribuição para Medicina Tradicional na Isla Hispaniola, mar do Caribe. Campina Grande. Revista Tarairiú. Periódico Científico do LABAP/UEPB.
- LIMA FILHO et. al., 2024. Nota sobre a utilização de preparados, porções e outros elementos farmacológicos: reflexões a partir da medicina tradicional caribenha e sua relação com rituais vodous na região de Anse-à-Pitres e Thiotte, sudeste do Haiti. Alagoas. Revista de Ciências

- Humanas Caeté, UFAL. (no prelo, 2024).
- LOUIS, A J. 1999. Le Vodou en Haiti. Bibliothèque Nationale du Canada.
- LAURENT, E. S. 2020. Droits de L'homme et Zombification en Haiti. Université D'état D'HAïti (UEH), Port-au-Prince.
- PROSPERE, R. & GENTINI, A. M. 2013. Voodoo in the Haitian symbolic universe. Universitas Relações Internacionais, Brasília, v. 11, n. 1, p. 73-81.
- MAZAMA, Ana. 2024. Lwa in the Vodou. Vodou | Definition, History, West African Vodun, & Facts. Encyclopaedia Britannica Inc. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/lwa-Vodou>
- MCALISTER, E. A., 2024. Vodou | Definition, History, West African Vodun, & Facts. Encyclopaedia Britannica Inc. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Vodou>
- NORA, Pierre. 1994. Les lieux de Mémoire. Paris: Gallimard. Vol 1 La République. p. XXIV.
- SHIFERAW, Abinet; HEBO, Mamo & SENISHAW, Getachew. 2023. The spiritual ecology of sacred landscapes: Evidence from sacred forests of the Sebat Bête Gurage, Central - South Ethiopia. Cogent Social Sciences, Vol. 9.
- WEIGHTMAN, Barbara. 1996. Sacred Landscapes and the Phenomenon of Light. In. Geographical Review. Vol. 86, n* 1. Published By: Taylor & Francis, Ltd.

Recebido em: 25/03/2024

Aprovado em: 06/06/2024

Publicado em: 17/12/2024